

Que problemas afetam o espaço Schengen?

A espaço da UE livre de passaportes tem enfrentado desafios nos últimos anos. Lê mais sobre como a UE promove a livre circulação nas fronteiras internas.



Visto Schengen ©AP Images/European Union-EP

Vários países da União Europeia (UE) reinstituíram os controlos nas fronteiras em resposta a ataques terroristas ou a fluxos migratórios. O surto da COVID-19 em 2020 também levou os países a repor os [controlos nas fronteiras](#), numa tentativa de controlar a propagação do vírus.

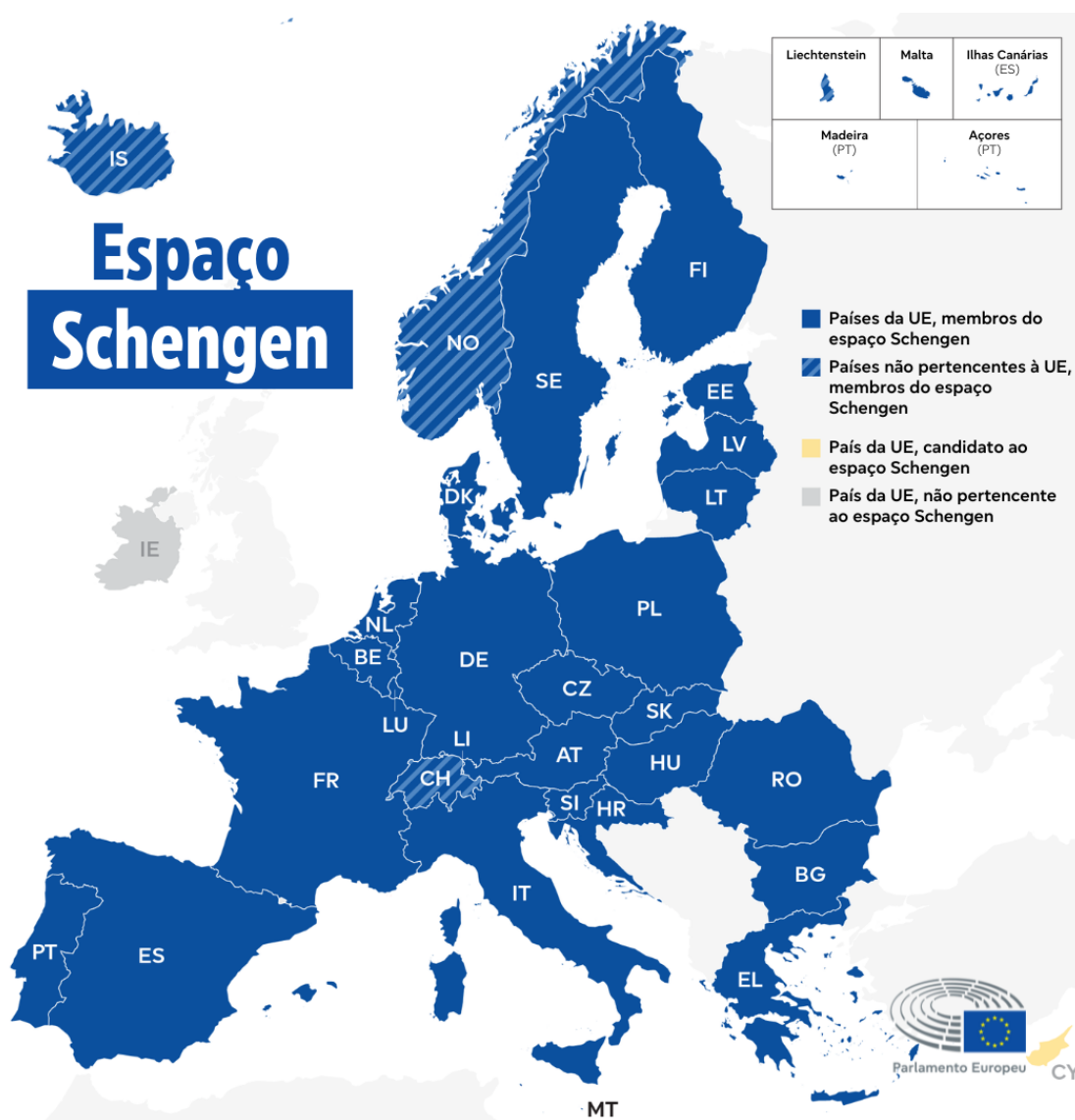
As regras de Schengen permitem o recurso a estes controlos nas fronteiras internas apenas como medida temporária e excecional.

Os custos e os impactos dos controlos fronteiriços

Os controlos nas fronteiras perturbam a livre circulação de pessoas, bens e serviços em toda a União Europeia (UE). O impacto é mais palpável no setor do transporte de mercadorias e também se faz sentir bastante pelos turistas e pelos trabalhadores - ou seja, os 1,7 milhões de trabalhadores europeus que atravessam diariamente uma fronteira para irem trabalhar.

Além disso, os controlos supõem custos administrativos e infraestruturais para o setor público.

Estima-se que o custo dos controlos fronteiriços nestes dois anos tenha alcançado entre [25 e 50 mil milhões de euros](#) em custos únicos e 2 mil milhões em custos operacionais anuais. Sabe mais detalhes na nossa [síntese sobre o tema](#).



Reforçar o espaço Schengen

A UE adotou uma série de medidas para reforçar a integridade do espaço Schengen:

- Em abril de 2017, foram **introduzidos controlos sistemáticos nas fronteiras externas** da UE sobre todos os que entram na UE, incluindo os cidadãos europeus.
- Foi implementado **um sistema de registo de entrada e saída** para registar os movimentos de cidadãos não comunitários em todo o espaço Schengen e acelerar os controlos.
- Foi reforçada a vigilância externa através da **criação da Agência Europeia de Gestão**

da [Cooperação Operacional nas Fronteiras Externas](#) (Frontex).

- Foram atribuídos mais poderes à Europol, o serviço europeu de polícia, para intensificar a luta contra o terrorismo.

Restaurar Schengen

Em dezembro de 2021, a Comissão Europeia propôs uma atualização das regras que regem o espaço Schengen, com vista a assegurar que a reintrodução dos controlos nas fronteiras internas continue a ser uma medida de último recurso e a promover a utilização de medidas alternativas, como controlos policiais específicos e uma cooperação policial reforçada.

Os eurodeputados manifestaram em diversas ocasiões a sua oposição à reintrodução frequente de controlos, [o que dificulta a livre circulação de pessoas em toda a UE](#).

O Parlamento aprovou a [atualização das regras de Schengen](#) em abril de 2024, estabelecendo prazos claros para os controlos nas fronteiras internas. O Conselho aprovou formalmente as novas regras no mês de maio de 2024.

A 10 de novembro de 2022, o [Parlamento mostrou o seu apoio à adesão da Croácia à área de livre circulação](#), sendo que no dia 1 de janeiro de 2023, a Croácia aderiu ao espaço Schengen.

E no dia 30 de dezembro de 2023, os países da UE decidiram por unanimidade dar luz verde para [suprimir os controlos nas fronteiras aéreas e marítimas internas da UE com a Bulgária e a Roménia](#) a partir de 31 de março de 2024. Os [controlos nas fronteiras terrestres foram suprimidos](#) a partir de 1 de janeiro de 2025.

O Espaço Schengen em números:

- 29: número de países no espaço Schengen
 - 4: membros do espaço Schengen que não pertencem à UE - Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça
 - 2: Estados-Membros da UE que não fazem parte de Schengen – Chipre e Irlanda
 - Mais de 4 milhões: a área coberta pelo espaço Schengen em quilómetros quadrados
-

O texto original deste artigo foi publicado em maio de 2018 e a sua última atualização data de janeiro de 2025.

Mais informações

[Mais artigos sobre migração](#)

Ficha temática: [Gestão das fronteiras externas](#)